vinetur

Castela e Leão vai preparar um plano para internacionalizar o setor vitivinícola

Responsáveis apontaram a quebra das vendas e a descida dos preços da uva após a atribuição de 10,02 milhões de euros para investimentos em adegas

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



O governo regional de Castela e Leão anunciou na sexta-feira, 6 de novembro, que vai preparar um plano específico para ajudar a internacionalizar o setor vitivinícola e continuará a apoiar o investimento em adegas, numa altura em que o setor enfrenta

uma quebra das vendas e a descida dos preços da uva.

Joaquín Antonio Pino, conselheiro regional da Agricultura, Pecuária, Assuntos Rurais e Política Ambiental, anunciou as medidas durante uma intervenção perante a Comissão de Economia e Finanças, na qual apresentou os planos orçamentais do seu departamento para o próximo exercício. Disse que o governo pretende reforçar a promoção no estrangeiro, abrir novos mercados e melhorar o planeamento a longo prazo num setor vitivinícola que descreveu como atravessando um período difícil.

Pino afirmou que a administração regional atribuiu 10,02 milhões de euros a investimentos em adegas e lançou também um programa de promoção do vinho em países fora da União Europeia. Segundo disse, Castela e Leão parte daquilo que classificou como uma posição de liderança na promoção externa entre as comunidades autónomas espanholas. Para o período de 2026/2027, acrescentou, a região conta com 105 programas de promoção externa, com 18,73 milhões de euros de despesas elegíveis e 11,24 milhões de euros em subsídios.

O conselheiro afirmou que o setor vitivinícola enfrenta dificuldades em escoar a produção e uma pressão descendente sobre os preços da uva. Relacionou também estas dificuldades com as mudanças nos hábitos de consumo e com aquilo que descreveu como um planeamento insuficiente nos anos anteriores, quando a área de vinha aumentou sem um crescimento correspondente da capacidade comercial. Por esse motivo, disse que o governo considera prioritárias a promoção, a internacionalização e a entrada em novos mercados, bem como um melhor planeamento da produção, para evitar futuros desequilíbrios entre a oferta e a procura de vinho.

O anúncio é relevante para o setor das bebidas em geral, uma vez que Castela e Leão é uma importante região vitivinícola de Espanha, e o reforço do apoio às exportações e do investimento em adegas poderá ajudar os produtores a diversificar os canais de venda, num momento em que a procura interna e os preços estão sob pressão. Se as medidas permitirem um acesso mais amplo aos mercados, poderão atenuar algumas das dificuldades das adegas, que têm enfrentado vendas mais lentas e margens mais apertadas.

Pino afirmou ainda que o departamento regional da Agricultura apoiou estudos sobre os custos de produção da uva em diferentes denominações de origem vitivinícolas. O objetivo, explicou, é aumentar a transparência na cadeia de abastecimento e ajudar a garantir que os preços pagos aos viticultores cobrem os custos de produção. Esta questão tornou-se mais sensível, à medida que viticultores e adegas enfrentam preços de mercado mais baixos, enquanto os custos operacionais continuam elevados.

Além do apoio direto ao setor vitivinícola, Pino afirmou que o governo regional disponibilizará um orçamento mais elevado através do Instituto Tecnológico Agrario de Castilla y León, conhecido como ITACyL, para apoiar produtos de qualidade diferenciada e a marca Tierra de Sabor. Disse que o vinho é considerado um produto estratégico nesse âmbito. Defendeu também uma maior promoção da cultura do vinho e do enoturismo através de Rotas do Vinho certificadas, apresentando o enoturismo como outra forma de apoiar a cadeia de valor do setor.

No que respeita à produção, Pino afirmou que o governo regional continuará a pressionar a entidade estatal espanhola de seguros agrícolas, ENESA, para que alargue a cobertura a riscos que, segundo disse, não estão a ser adequadamente contemplados. Referiu especificamente o míldio na vinha como uma das ameaças que exige uma resposta mais robusta dos seguros.